

O legado hermenêutico do Círculo de Éranos para as Ciências da Religião

João Victor Sant'Anna Silva*
Vitor Chaves de Souza**

Resumo

O artigo apresenta histórica e teoricamente o Círculo de Éranos como um modelo interpretativo para as Ciências da Religião. Trata-se, a rigor, de uma aproximação ao mesmo tempo histórica e temática ao Círculo de Éranos buscando as pluralidades nos encontros que pudessem contribuir à uma hermenêutica para as Ciências da Religião. Sabe-se que os encontros, inaugurados por Olga Fröbe-Kapteyn, colocou em conversa variados pensadores de áreas distintas, como Rudolf Otto, Carl Jung, Martin Buber, Paul Tillich, Jakob Hauer, Heinrich Zimmer, Karoly Kerényi, Gershom Scholem, Henry Corbin e Mircea Eliade. Em uma tentativa incansável de aproximar Ocidente e Oriente, Jung, a título de contextualização, teve a oportunidade de modificar parte de suas teorias devido a convivência com os participantes, atribuindo, assim, uma renovada significação religiosa às suas reflexões. Além de Jung, Mircea Eliade, como um dos principais interlocutores com Jung, também contribuiu a respeito do significado da vida religiosa. Este artigo, portanto, busca recuperar a história do Círculo de Éranos e, ao invés de vasculhar o valor do Círculo de Éranos em si, pretende trabalhar a contribuição do Círculo de Éranos para a constituição da área das Ciências da Religião e Teologia pelo viés da linha de pesquisa Linguagens da Religião propondo uma base hermenêutica da pluralidade a partir de uma reinterpretação do significado da pesquisa em Ciências da Religião tendo no Éranos uma forma de *spiritus rector* original.

Palavras-chave: Círculo de Éranos; Carl Jung; Mircea Eliade; hermenêutica; religião.

* Psicólogo e mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Email: psicologo.joao@gmail.com

** Teólogo, doutor em Ciências da Religião, pós-doutor em Filosofia e docente na Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Email: vitor.chaves@metodista.br

The Hermeneutical Legacy of Eranos Circle for the Sciences of Religion

Abstract

This paper presents the Eranos Circle historically and theoretically as an interpretive model for the Sciences of Religion. It is, strictly speaking, a historical and thematic approach at the same time to the Eranos Circle, seeking pluralities in the meetings that could contribute to a hermeneutics for the Sciences of Religion. It is known that the meetings, inaugurated by Olga Fröbe-Kapteyn, brought into conversation several thinkers from different areas, such as Rudolf Otto, Carl Jung, Martin Buber, Paul Tillich, Jakob Hauer, Heinrich Zimmer, Karoly Kerenyi, Gershom Scholem, Henry Corbin and Mircea Eliade. In a tireless attempt to bring East and West closer together, Jung, by way of contextualization, had the opportunity to modify part of his theories due to the interaction with the participants, thus attributing a renewed religious significance to his reflections. In addition to Jung, Mircea Eliade, as one of the main interlocutors with Jung, also contributed to the meaning of religious life. This article, therefore, seeks to recover the history of the Eranos Circle and, instead of scouring the value of the Eranos Circle itself, intends to work on the contribution of the Eranos Circle to the constitution of the Science of Religion and Theology area through the bias of line of research Languages of Religion proposing a hermeneutic basis for plurality based on a reinterpretation of the meaning of research in Sciences of Religion having in Eranos a form of original *spiritus rector*.

Key words: Eranos Circle; Carl Jung; Mircea Eliade; Hermeneutics; Religion.

El legado hermenéutico del Círculo de Eranos para las ciencias de la religión

Resumen

El artículo presenta al Círculo de Éranos histórica y teóricamente como modelo interpretativo de las Ciencias de la Religión. Es, en rigor, un acercamiento histórico y temático al mismo tiempo al Círculo de Éranos, buscando pluralidades en los encuentros que puedan contribuir a una hermenéutica para las Ciencias de la Religión. Se sabe que los encuentros, inaugurados por Olga Fröbe-Kapteyn, pusieron en conversación a varios pensadores de diferentes áreas, como Rudolf Otto, Carl Jung, Martin Buber, Paul Tillich, Jakob Hauer, Heinrich Zimmer, Karoly Kerenyi, Gershom Scholem, Henry Corbin y Mircea Eliade. En un incansable intento de acercar Oriente y Occidente, Jung, a modo de contextualización, tuvo la oportunidad de modificar parte de sus teorías debido a la interacción con los participantes, atribuyendo así un renovado significado religioso a sus reflexiones. Además de Jung, Mircea Eliade, como uno de los principales interlocutores con Jung, también contribuyó al significado de la vida religiosa. Este artículo, por tanto, busca recuperar la historia del Círculo de Éranos y, en lugar de fregar el valor del propio Círculo de Éranos, pretende trabajar sobre la contribución del Círculo de Éranos a la constitución de la Ciencia de la Religión y la Teología. área a través del sesgo de la línea de investigación Idiomas de la religión proponiendo una base hermenéutica para la pluralidad basada en una reinterpretación del significado de la investigación en Ciencias de la Religión teniendo en Éranos una forma de *spiritus rector* original.

Palabras clave: Círculo de Eranos; Carl Jung; Mircea Eliade; hermenéutica; religión.

Introdução

O círculo de Éranos foi fundado em 1933 na Suíça e continua em atividade o dia presente. Às margens do Lago Maggiore na cidade de Ascona, Suíça, uma ideologia chamada *Völkisch* – que pregava uma espécie de nacionalismo étnico – ao lado de um movimento conhecido como *Lebensreformbewegungen* envolvem-se com práticas de medicina complementar no sanatório denominado *Monte Verità*. Trata-se dos primórdios do Círculo de Éranos, quando Olga Fröbe-Kapteyn, em conversa com Rudolf Otto, incorpora um caráter mais científico para os encontros e, seguindo o conselho de Otto, nomeia o espaço de Círculo de Éranos. A proposta de Éranos consistia em um espaço para unir o Oriente e o Ocidente, a vida e a morte, o espírito e a matéria, tendo forte caráter transdisciplinar – em suma: um pensamento sobre as ambiguidades da vida e as respostas das diferentes ciências para problemas comuns às ciências distintas.

O período de maior expressão do Círculo é aquele durante o qual Carl Jung o frequentou, de 1933 até 1951. Jung era considerado o *Spiritus Rector* do Círculo de Éranos, onde teve a oportunidade de encontrar importantes interlocutores, sobretudo para as Ciências da Religião, como Rudolf Otto, Martin Buber, Paul Tillich, Jakob Hauer, Heinrich Zimmer, Karoly Kerényi, Gershom Scholem, Henry Corbin e Mircea Eliade. Jung ofereceu palestras no Círculo em, praticamente, todos os encontros que ocorreram desde a sua fundação até próximo de seu falecimento. Algumas de suas palestras, inclusive, possibilitaram algumas de suas obras, a saber, *Aspectos empíricos do processo de individuação*, em 1933, e *Sobre a sincronicidade*, em 1951. Além de modificar suas obras, Jung teve a oportunidade de modificar parte de suas teorias devido a convivência com os participantes, atribuindo, assim, uma renovada significação religiosa às suas reflexões. Dentre os nomes, destacamos Mircea Eliade como um dos principais interlocutores com Jung a respeito do significado da vida religiosa. Esta pesquisa, portanto, busca recuperar a história do Círculo de Éranos e, ao invés de vasculhar o valor do Círculo de Éranos em si, pretende trabalhar a contribuição do Círculo de Éranos para as Ciências da Religião com um recorte específico: tematizar as interações e reflexões, sobretudo, de Carl Jung e Mircea Eliade no Círculo de Éranos, tendo em tal produção um legado para as Ciências da Religião – ou, se preferirmos, tendo em tal interação um *modus operandi* para as Ciências da Religião – nos temas pluralismo metodológico, teórico e dimensional como a herança de tal legado.

Assim sendo, cientes da impossibilidade de aprofundar a contribuição de cada um envolvido no Círculo de Éranos – por mais interessante que possam ser suas contribuições –, demonstraremos, ainda, os benefícios das relações interpessoais, como a de Eliade para a teoria junguiana, bem como a possibilidade de se interpretar um significado para a tarefa de ressignificação do fenômeno religioso a partir das modificações teóricas feitas por estes teóricos em situação de diálogo e disposição à reinterpretação. Trata-se, por fim, de uma pesquisa com metodologia hermenêutica e com objetivos interpretativos do sentido religioso tendo como horizonte um outro modelo de Ciências da Religião pela produção intelectual fruto da interação e da contribuição providencial entre Jung e Eliade.

Primórdios e contexto cultural do nascimento de Éranos

Assim como o século XX foi marcado por diversos acontecimentos significativos – dentre eles, guerras mundiais, evolução nos meios de transporte e comunicação, globalização de valores¹ –, o pensamento humano também passou por algumas viradas. A morte de Friedrich Nietzsche em 1900 parece simbolizar o primórdio desta virada, uma vez que o filósofo, em sua atualidade, previu ser compreendido apenas décadas após a sua vida. Não apenas nas ciências humanas, mas, sobretudo, com o avanço das ciências biológicas (a teoria da evolução de Charles Darwin no século XIX) e exatas (os trabalhos de Einstein na física), a filosofia se inclinou para a moral, política, análises lógicas, linguísticas, existenciais e ontológicas, com o aumento e redução do prestígio de diversas escolas de pensamento em períodos relativamente curtos de tempo, como no caso do estruturalismo.² A cada virada e avanço, muitas vezes, um novo espaço surgia: na metáfora da virada, esses espaços eram comumente referenciados por “círculos”, como o círculo homônimo em Heidelberg (o Éranos de Heidelberg), os círculos do Weber, George, Thode, Gruhle e Janus.³

Na psicologia, especialmente, há espaços análogos a estes círculos desde o início do século XX, como a *Sociedade de Psicologia de Quarta-feira*, do Freud, lançada informalmente em 1902 – em 1908 transformou-se em um núcleo posteriormente denominado por *Sociedade de Psicanálise Vienense*.

¹ GILBERT, Martin. **A história do século XX**. São Paulo: Planeta, 2016.

² BUCKINGHAM, Will (org.) **O livro da filosofia**. São Paulo: Globo livros, 2016.

³ MEUSBURGER, Peter, LIVINGSTONE, Heike J. (eds.) **Geographies of Science**. Heidelberg: Springer. 2010.

O grupo, composto por personalidades como Wilheim Stekel, Alfred Adler, Otto Rank, recebeu, já por volta de 1907, visitantes suíços em suas sessões, dentre os quais se destaca, ainda, Karl Abraham e o psicólogo Carl Jung.⁴ Já na Suíça, país natal de Jung, surgem, em 1912, grupos de psicanálise na cidade de Zurique. Em 1914 um destes grupos se separa da associação psicanalítica internacional – e do grupo de Zurique como um todo – devido à desaprovação do Freud em relação aos trabalhos de Jung: na ocasião, o grupo de Zurique entendeu que Freud reforçaria uma ortodoxia impeditiva à liberdade de pesquisa. O grupo, então, passou a se denominar por *Associação pela Psicologia Analítica*.⁵ Vale notar que em 1918 houve uma junção dos diferentes grupos dentro associação, passando-se a chamar *Clube de Psicologia Analítica*, tornando-se modelo para outros grupos em outras cidades e outros países.⁵ Dentre os grupos espelhados em tal modelo, está o Círculo de Éranos.

Situado desde os primeiros encontros⁶ na parte suíça do Lago Maggiore, no Monte Verità⁷, cidade de Ascona, no cantão suíço de Ticino, o círculo de Éranos é herdeiro de todo movimento intelectual, artístico e cultural de sua época – principalmente, da relação interdisciplinar do conhecimento característica deste círculo.⁸ O círculo de Éranos tem sua origem no movimento de reforma de estilo de vida conhecido por *Lebensreformbewegungen*; este, por sua vez, está intimamente relacionado com a ideologia *Völkisch* (palavra de difícil tradução, relacionada, principalmente, com a ideia de nacionalismo étnico). Essas palavras ajudam a compreender o contexto do Círculo de Éranos bem a biografia de Carl Jung, o *spiritus rector* do círculo. *Völkisch* trata-se de um movimento surgido por volta de 1870 e 1880, podendo ser caracterizado por uma mistura indeterminada de medos, esperanças e crenças, geralmente articuladas mais com tonalidades afetivas do que um raciocínio estruturado.⁹ Um

⁴ GAY, Peter. **Freud**. A life for our time. Darlington: J. M. Dent and Sons ltd. 1988.

⁵ KIRSCH, Thomas B. **The Junguians**. A comparative and historical perspective. Londres: Routledge, 2000.

⁶ ARAÚJO, Alberto F., BERGMEIER, Horst. Jung e o tempo de Éranos. Do sentido espiritual e pedagógico do círculo de Éranos. *Revista@ambienteeducação*. V.06, n.01 p. 94-112, janeiro-junho de 2013. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/102>. Acesso em: 22/02/2021.

⁷ GALL, Timothy L. (ed.) **Worldmark encyclopedia of the nations**. Volume 5: Europe. Detroit: Thomson Gale, 2003.

⁸ CHRISTOL, Guilherme Z. **Um lugar ao sol: ensaio sobre as idéias naturistas da experiência de Monte-Verità, Suíça, e seu desdobramento brasileiro na década de 1920**. 2015. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Unicamp, Campinas, 2015.

⁹ PIETIKAINEN, Petteri. *The Volk and its Unconscious: Jung, Hauer*

dos principais motivos da origem deste movimento reside na industrialização do mundo moderno, sobretudo na Prússia e na Austro-Hungria. Houve um clima de mal-estar daqueles que se identificavam com a ordem ruralista tradicional a ponto de incomodar a burguesia ilustrada para que esta, com a industrialização, mudasse significativamente o seu estilo de vida. Assim sendo, a população alemã mais do que dobrou em um século.¹⁰ Tal mudança fortaleceu valores, como o ultranacionalismo e a tentativa de escapar da banalização materialista para uma época trans-histórica, de mitos paradisíacos nacionais. Destaca-se que, para se ter essa noção de pureza, era necessário que houvesse um *outro*, para referenciar o contraste necessário da dualidade ética – sendo que então este *outro* foi definido como todos os elementos estranhos à cultura alemã tradicional.¹¹

Situado neste contexto, por volta de 1895 começa a se popularizar o termo *Lebensreformbewegungen* relacionado à noção de uma reforma do estilo de vida. Neste movimento há uma forte ênfase na medicina complementar, naturismo, banhos de ar e luz¹², dando origem à fundação, no Monte Verità, de um sanatório referência do *Lebensreformbewegungen*.¹³ A histórica posição suíça de neutralidade atraiu refugiados políticos, dos quais destacam-se os anarquistas italianos e russos. Mikhail Bakunin já tinha se estabelecido em Locarno (distrito suíço do qual Ascona também faz parte) em 1869 e lá permaneceu até 1875, período no qual realizou uma tradução para o russo da obra *O Capital*, de Karl Marx. Essa tradição anarquista foi se estabelecendo pela região (a mãe da Olga Fröbe-Kapteyn, por exemplo, simpatizou-se com o anarquismo), tendo especial afinidade com os anarquistas da região alemã de Schwabing, sendo que diversas figuras que se estabeleceram no Monte Verità tinham relação com esta localidade.¹⁴

and the ‘German Revolution’ **Journal of Contemporary History**. V. 35, n.4, p. 523-539, 2000. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/002200940003500401?journalCode=jcha>. Acesso em: 22/02/21.

¹⁰ BAILLET, Philippe. Monte Verità, 1900-1920 : une «communauté alternative» entre mouvance völkisch et avant-garde artistique. *Nouvelle École*, n° 52, p. 109-135, 2001.

¹¹ Inclusive, no Nazismo, vemos que este papel de *outro* foi atribuído aos judeus, que eram vistos como inimigos dos valores alemães e um perigo para a pureza da raça alemã. Cf. PIETIKAINEN, Petteri. The Volk and its Unconscious: Jung, Hauer and the ‘German Revolution’, in **Journal of Contemporary History**, Vol. 35, N.4, ps. 523–539, 2000.

¹² BAILLET, Philippe. Monte Verità, 1900-1920 : une «communauté alternative» entre mouvance völkisch et avant-garde artistique. *Nouvelle École*, n° 52, p. 109-135, 2001.

¹³ BAILLET, Philippe. Monte Verità, 1900-1920 : une «communauté alternative» entre mouvance völkisch et avant-garde artistique. *Nouvelle École*, n° 52, p. 109-135, 2001.

¹⁴ BAILLET, Philippe. Monte Verità, 1900-1920 : une «communauté alternative» entre mouvance völkisch et avant-garde artistique. *Nouvelle École*, n° 52, p. 109-135, 2001.

Esses antecedentes participam do cenário de Éranos na medida em que configuram o fundo histórico e cultural para a situação do círculo. É no final do século XIX que um grupo de sete alemães vai para a Suíça buscando um lugar para se estabelecer e, em 1900, encontram Ascona. Esses sete eram: Henri Oedenkoven, Ida Hofmann, Jenny Hofmann, Lotte Hattemer, Karl Grässer, Gustav “Gusto” Arthur Grässer e o Ferdinand Brume. Todos eles tinham em comum uma boa educação formal, uma família com um padrão financeiro elevado, um desejo de retorno à natureza, uma vida comunitária, atração pelas artes e uma repulsa a ciência e pela medicina convencional.¹⁵ No Monte Verità eles encontram um espaço à venda por um valor relativamente baixo, um local com uma beleza natural absolutamente fantástica, um clima agradável, uma localização central na Europa, o que poderia facilitar que pessoas de diversos locais fossem para lá, e uma vizinhança mais alternativa em relação a burguesia moderna: “em 1900, já se encontravam espalhados pela região uns poucos ascetas Tolstoianos, uns poucos vegetarianos e pessoas que tinham cabelos compridos e usavam sandálias.”¹⁶ Eles compram então o terreno e dão início ao seu sanatório, local este no qual Olga Fröbe-Kapteyn frequentará até a década de 1920¹⁷, levando-a ao desejo de habitar em uma propriedade na região, que levaria, conseqüentemente, à criação de Éranos¹⁸.

A criação do *Eranoskreis*, o Círculo de Éranos

A criação e continuidade do Círculo de Éranos depende inicialmente dos esforços de Olga Fröbe-Kapteyn.¹⁹ Em 1928 inicia o espaço de Éranos com a proposta de ser um local de encontro entre o Oriente e o Ocidente. Nesta época, Olga tivera contato com o movimento Ramakrishna e com a Teosofia, admirando e aproximando-se de Alice Bailey – antes mesmo do círculo de Éranos ter este nome e antes que Jung se tornasse sua principal

¹⁵ CHRISTOL, Guilherme Z. **Um lugar ao sol**: ensaio sobre as idéias naturistas da experiência de Monte-Verità, Suíça, e seu desdobramento brasileiro na década de 1920. 2015. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Unicamp, Campinas, 2015.

¹⁶ GREEN, Martin. **Mountain of truth**: The counterculture begins. Ascona, 1900-1920. Nova Inglaterra: University press of new england. 1986. P. 119.

¹⁷ CHRISTOL, Guilherme Z. **Um lugar ao sol**: ensaio sobre as idéias naturistas da experiência de Monte-Verità, Suíça, e seu desdobramento brasileiro na década de 1920. 2015. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Unicamp, Campinas, 2015.

¹⁸ HAKL, Hans T. **Éranos**: An alternative intellectual story of the twentieth century. Londres: Routledge, 2014.

¹⁹ MERLINI, Fabio; SULLIVAN, Lawrence. E.; BERNARDINI, Riccardo; OLSON, Kate. **Eranos Yearbook** 2009/2011. Einsiedeln: Daimon Verlag, 2012.

figura, a principal influencia era a de Alice Bailey.²⁰ E, em 1930, foi dado início a escola de verão na propriedade da Fröbe-Kapteyn, projeto este dirigido pela Alice Bailey e organizado pela Fröbe-Kapteyn.

A história de Éranos, ao menos durante seus primeiros vinte anos, é impossível de ser pensada sem a sua fundadora, Olga Fröbe. Mesmo uma pessoa com uma mente cética como Gershon Scholem pode escrever, em 1979, após três décadas de participação em Éranos: “Enquanto nós, Adolf Portman, Erich Neumann, Henry Corbin, Ernst Benz, Mircea Eliade, Karl Kerényi e muitos outros, acadêmicos da religião, psicólogos, filósofos, físicos e biólogos, estávamos tentando desempenhar nossa parte em Éranos, a figura de Olga Fröbe foi crucial, ela que sempre foi referida entre nós como a Grande Mãe. Olga Fröbe era uma figura inesquecível para qualquer um que vinha aqui regularmente por quaisquer períodos de tempo. Eu nunca fui um grande Junguiano. Mas eu tenho que dizer que a Olga Fröbe era a imagem viva do que a psicologia Junguiana chamava de Anima e Animus.”²¹

A Olga Fröbe-Kapteyn era extremamente cativante, dos vários traços de personalidade que se destacam, ressaltamos a sua capacidade de acolhida, sua grande capacidade intelectual, sua destacada produção artística e sua habilidade de liderar o círculo de Éranos. Henry Corbin, o grande conhecedor do esoterismo islâmico, dedicou a ela um poema bastante hierático, cheio de alusões a alquimia e misticismo, em que a chamou por “aquela que deixou o chamado sair do centro, que causou o milagre e que causou que o presente divino fluísse em nossa alma”²². Heinrich Zimmer, por sua parte, dirigia-se a ela em suas cartas como *Liebe, Verehrt Urmutter*²³ (querida e adorada Mãe-ur), enquanto Rudolf Otto lhe deu o título de “*Mãe honorável*”²⁴. Mircea Eliade, em uma de suas escritas em seus diários, descreveu um devaneio em que ele a viu como uma “*alta sacerdotisa de uma nova religião*”.

Olga Fröbe-Kapteyn desejou mudar a abordagem dos encontros,

²⁰ HAKL, Hans T. **Éranos**: An alternative intellectual story of the twentieth century. Londres: Routledge, 2014.

²¹ HAKL, Hans T. **Éranos**: An alternative intellectual story of the twentieth century. Londres: Routledge, 2014. P.12.

²² HAKL, Hans T. **Éranos**: An alternative intellectual story of the twentieth century. Londres: Routledge, 2014. P.12.

²³ HAKL, Hans T. **Éranos**: An alternative intellectual story of the twentieth century. Londres: Routledge, 2014. P.12.

²⁴ HAKL, Hans T. **Éranos**: An alternative intellectual story of the twentieth century. Londres: Routledge, 2014. P.12.

buscando conferir um caráter mais acadêmico as reuniões. Após procurar Jung para conversar sobre o tema, este a orienta a buscar contato com o Rudolf Otto. Em 1932 Otto sugere o nome *Círculo de Éranos*²⁵. Em Homero e autores posteriores, Éranos significa “uma refeição em que cada participante contribuía com a sua parte; mas, a partir do século V a.C. costumava significar principalmente um empréstimo, sem juros, dado a uma pessoa ou a um grupo de amigos”.²⁶ O sentido usado pelos frequentadores de Éranos continha a analogia da refeição comunitária, contribuições individuais e sem um anfitrião determinado.²⁷ A forma intimista dos encontros propiciavam um outro nível de relação e interação entre os participantes. Não apenas a importância do estudo dos antecedentes de Éranos, mas, principalmente, o elo afetivo entre os participantes, timidamente registrada por Karoly Kerényi²⁸, é enfatizada por Mircea Eliade como um dos destaques de Éranos, conforme registrado em sua autobiografia em diálogo com a fundadora do círculo de Éranos, Olga Fröbe-Kapteyn:

Ouvir as recordações da Olga a respeito dos primeiros convidados que dormiram em nossos quartos e nos quartos adjacentes aos nossos, eu me permiti se envolver pelo charme e mistérios da Casa Gabriella. E, desta maneira, nós aprendemos, tarde após tarde, de suas amizades (muitas vezes bastante complexas) com Rudolf Otto, com o sinologista Richard Wilhen e muitos outros sábios menos conhecidos – mas, acima de tudo, com Carl Jung. Infelizmente eu não pude registrar em meus diários todos esses encontros e descobertas surpreendentes relacionados ao período que antecedeu e as primeiras reuniões do círculo de Éranos.²⁹

A criação do Círculo de Éranos e suas reuniões, portanto, motivam

²⁵ HAKL, Hans T. **Éranos: An alternative intellectual story of the twentieth century**. Londres: Routledge, 2014.

²⁶ HAMMOND, Nicholas G. L., SCULLARD, Howard H. (ed) **The Oxford classical dictionary**. Oxford: Clarendon Press, 1976. P. 423

²⁷ FERREIRA, Amauri C.; SILVEIRA Luis H. L. Do Círculo de Éranos à construção do simbólico em Carl Gustav Jung. **Psicol. USP**. São Paulo, v.26, n.2, p. 259-268, maio-agosto 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642015000200259&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=O%20artigo%20discute%20a%20origem,%3B%20simb%3B%20arquitetura%3B%20arqu%C3%A9tipo%3B%20Jung. Acesso em: 22/02/21.

²⁸ HAKL, Hans T. **Éranos: An alternative intellectual story of the twentieth century**. Londres: Routledge, 2014.

²⁹ ELIADE, Mircea. **Autobiography: Volume II. Exile's Odyssey**. Chicago: University of Chicago Press, 1988.p. 161.

as Ciências da Religião, inicialmente, pela multidiversidade e pluralidade do saber. Um de seus legados reside no fascínio e admiração pelo diferente. Dentre as categorias de “diferente”, talvez, o *numuniso* é aquela mais próxima das Ciências da Religião. A hermenêutica de mundo de Rudolf Otto influenciou significativamente o primeiro amadurecimento do Círculo de Éranos. Importante para a história das Ciências da Religião e para a fenomenologia da religião com a noção de *experiência religiosa*, Otto, ao propor o termo *numinoso* para indicar as experiências inauguradas pelo *mysterium tremendum*³⁰, incorpora a diferença e a semelhança no interior da questão da existência humana. Qual a melhor forma para abordar a religião senão por uma certa irracionalidade da manifestação do sagrado? Tal provocação pretendia emancipar a religião das explicações naturalísticas, materialistas, psicológicas etc., uma vez que a religião só pode ser referida como “anterior aos conceitos e à ética, não racional e irredutível. Tal base não poderia ser eliminada sem perda à essência da religião.”³¹

Otto influenciou o pensamento de Jung e sua interpretação do numinoso. Para Jung, o numinoso é composto por experiências originárias do inconsciente, com forte impacto emocional, associadas à uma noção de sagrado, podendo ter uma característica de cura ou de adoecimento. Trata-se de experiências persuasivas e independentes da vontade consciente; apresentam uma ruptura na continuidade da existência da pessoa, deixando-a em uma posição de entrega, difícil de assimilar intelectualmente e causando um medo de uma destabilização psíquica, podendo levar a efeitos obsessivos e mesmo possessivos dos arquétipos relacionados com essa experiência.³² Otto também influenciou Mircea Eliade, visível em prefácios e introduções de algumas de suas obras, como *Sagrado e Profano* e também *Tratado de História das Religiões*, ao tratar da irredutibilidade do sagrado: segundo Eliade, Otto fez avanços necessários para a investigação dos aspectos irracionais do sagrado, podendo a Eliade, assim, em suas obras, expandir tais avanços para os aspectos tanto racionais quanto irracionais do sagrado, buscando

³⁰ OTTO, Rudolph **The Idea of the holy**. Cambridge: Ravenio books. 1924

³¹ ALMOND, Phillip. C. **Rudolph Otto: An introduction to his philosophical theology**. Carolina do Norte: The university of North Carolina press, 1984, p. 5.

³² SCHLAMM, Leon. C. G. Jung and numinous experience: Between the known and the unknown. **European Journal of Psychotherapy & Counselling**. Catembury, vol. 9, n. 4, p. 403-414, dezembro de 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13642530701725981?journalCode=rejp20> Acesso em: 22/02/21.

abrangê-lo como um todo.³³ A ênfase em Otto não é circunstancial: desde sua fundação, as reuniões de Éranos tinham um forte caráter interdisciplinar inclinado à uma sabedoria holística e unitária. As reuniões eram marcadas por esforços e tentativas para unir a maneira de produzir saberes do oriente e do ocidente, estudando temas como o símbolo religioso, a existência do mal e o lugar da morte.

Vale notar que Jung rejeitou o primeiro convite de Fröbe-Kapteyn para ele palestrar em Éranos por conta da proximidade de Fröbe-Kapteyn com a teosofia, com a Alice Bailey e demais pessoas a ela relacionadas – também, talvez, pelo *Clube de Psicologia de Zurique* encarar Éranos como um concorrente. Entretanto, após a recusa inicial, Fröbe-Kapteyn enviou outra carta para o Jung, informando-o que conhecidos dele tinham aceitado o convite, o que fez com que Jung mudasse de ideia e aceitasse o convite.³⁴ O ambiente de liberdade e espontaneidade do Círculo de Éranos pode ser simbolizado por uma grande mesa circular que ficava no terraço de um dos ambientes da propriedade da Olga Fröbe-Kapteyn, a Casa Gabriela. Essa mesa ficava à sombra de dois grandes cedros, e os participantes lá se reuniam para conversar dos mais diversos temas. Outro momento marcante das conferências de Éranos e de seu caráter de liberdade consistia em um muro que ficava no terraço da Casa Éranos, que era voltado para o lago, e lá Jung muitas vezes fazia, informalmente, comentários psicológicos sobre as palestras que eram dadas, após o término das mesmas.³⁵ O caráter multidisciplinar de Éranos, portanto, pode evidenciar-se pela variedade dos palestrantes no início de Éranos, em 1933 – desde Heinrich Zimmer, Rhys Davids e Erwin Rousselle, até Carl Jung, Gustav Heyer, Friedrich Heiler e Ernesto Buonaiuti – e pela variedade de temas abordados – desde a prática do yoga até a noção de meditação no ocidente e no Oriente.³⁶ Tais variedades, além de informarem os motivos e as raízes da fundação do Círculo de Éranos, possibilitam uma base hermenêutica para as Ciências da Religião: aprofundaremos essa possível

³³ ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins fontes. 2001.

³⁴ HAKL, Hans T. **Éranos: An alternative intellectual story of the twentieth century**. Londres: Routledge, 2014.

³⁵ ARAÚJO, Alberto F., BERGMEIER, Horst. Jung e o tempo de Éranos. Do sentido espiritual e pedagógico do círculo de Éranos. **Revista@mbienteeducação**. V.06, n.01 p. 94-112, janeiro-junho de 2013. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/102>. Acesso em: 22/02/2021.

³⁶ CAMPBELL, Joseph. (editor). **Man and time**. Papers from the Éranos yearbook. Abingdon: Routledge and Kegan Paul. 1958.

base hermenêutica como herança de Éranos à tarefa das Ciências da Religião na incorporação de Jung³⁷ como o *spiritus rector* do Círculo de Éranos.

O *Spiritus Rector* do círculo de Éranos³⁸

Se Jung foi denominado como o *spiritus rector* do Círculo de Éranos, podemos inferir o legado espiritual de tal denominação para o desafio de se pensar e refletir a religião hoje. Sabe-se que o conceito junguiano de *arquétipo* evoluiu consideravelmente durante a elaboração da obra de Jung ao longo do tempo. Inicialmente, Jung entendia o arquétipo como como padrões de pensamento, de imaginação e de maneiras da mente organizar a realidade, sendo esses padrões coletivos e inatos.³⁹ Entretanto, em virtude das discussões em Éranos, Jung ampliou a sua compreensão da mente e refletiu a respeito de seus conceitos – estes contendo conteúdos impossíveis de consciência plena, mas manifestados em formas justamente arquetípicas.⁴⁰ Acerca da influência de Éranos em Jung:

Na verdade, Éranos representa o observatório privilegiado para reconstruir talvez a parte mais interessante da história intelectual de Jung. Ao longo dos anos, as conferências de Éranos oferecem-lhe a oportunidade de dialogar abertamente com outros perfis intelectuais não menos extraordinários. Além disso, é graças a essa comparação entre alguns dos maiores representantes das humanidades, e não apenas, do século passado, que as fronteiras da psicologia puderam se alargar a ponto de torná-la plausível, aos olhos de não poucos participantes dos encontros, a hipótese de elevar essa disciplina ao próprio terreno de encontro do saber científico.⁴¹

³⁷ Todas essas descrições, de certo modo, participam de uma importante contribuição tanto de Olga Fröbe-Kapteyn como do Círculo de Éranos para a psicologia analítica Junguiana: o fato de Jung ter a encorajado a realizar um arquivo de imagens relacionadas aos arquétipos, sendo que ela assim o fez, e sua vasta coleção terminou por se tornar a base do arquivo para pesquisas do simbolismo arquetípico, que atualmente se encontram em vários institutos de psicologia Junguianos. Cf. KIRSCH, Thomas B. **The Junguians. A comparative and historical perspective.** Londres: Routledge, 2000.

³⁸ ARAÚJO, Alberto F., BERGMEIER, Horst. Jung e o tempo de Éranos. Do sentido espiritual e pedagógico do círculo de Éranos. **Revista@mbienteeducação.** V.06, n.01 p. 94-112, janeiro-junho de 2013. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/102>, Acesso em: 22/02/2021.

³⁹ CARD, Charles R. The Archetypal View of C. G. Jung and Wolfgang Pauli. **Psychological Perspectives.** Los angeles, v. 24, n. 1, p. 19-33, 1991. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00332929108408889?journalCode=upyp20>. Acesso em: 22/02/21.

⁴⁰ SILVEIRA, Nise. **Jung: vida e obra.** São Paulo: Paz e terra. 1981

⁴¹ BERNARDINI, Riccardo. **Jung a Eranos: Il progetto della psicologia complessa.** Milão: FrancoAngeli, 2011.

Igualmente, Jung influenciou – e, talvez, poderíamos dizer, “formou” – o Círculo de Éranos com a sua participação encantada nos encontros e engajamento com a proposta. Mircea Eliade registrou em seus diários o papel de Jung para Éranos:

Apesar do meu conhecimento sobre psicologia profunda ser muito precário, essas conversas com Jung me impressionaram ao máximo. (A única experiência comparável para mim foi a série de seminários conjuntos que eu dei junto com Paul Tillich na universidade de Chicago nos anos 1960.) Jung era o *Spiritus Rector* de Éranos, mas não se pode dizer que os palestrantes se constituíam em um grupo Junguiano. Muitos deles tinham um conhecimento apenas superficial dos problemas da psicologia moderna. Mas, do grupo surgiu o que se pode chamar de “espírito de Éranos”, uma das mais criativas experiências culturais do mundo ocidental moderno. Em nenhum outro lugar pode se encontrar um esforço contínuo de acadêmicos para integrar, em uma perspectiva toda abrangente, o progresso feito em todos os campos de estudo.⁴²

Jung palestrou praticamente todos os encontros em Éranos, desde a fundação do círculo até próximo a sua morte.⁴³ Faz-se importante enfatizar o lugar de Jung no círculo uma vez que Jung serviu como uma espécie de “conciliador” de diferentes frentes para se pensar a religião. A saber, a título de exemplo, nos primeiros anos do círculo – que são os mais famosos e mais interessantes para a nossa reflexão de seu legado – os encontros foram marcados por temas do simbolismo religioso e da meditação no oriente e ocidente (com a participação de Heinrich Zimmer, Rhys Davids, Erwin Rousselle, Carl Jung, Heyer, Friedrich Heiler e Ernesto Buonaiuti)⁴⁴, seguindo com a temática da orientação espiritual (Martin Buber, Rudolf Bernoulli, Sigrid Strauss-Kloebe, Von Cammeloher, Swami Yatiswaranand)⁴⁵, da rendição e de outros assuntos relacionados à profundidade da alma. Curioso notar a divergência das abordagens: Martin Buber, por exemplo, mantinha atritos teóricos com Jung na medida da produção do conhecimento saudável. As críticas de Buber ao Jung direcionavam aos temas como a questão da verdade psicológica, a questão da alteridade nos encontros humanos, a natureza da

⁴² ELIADE, Mircea. **Journal II**, 1957-1969. Chicago: University of Chicago Press, 1989, pag xiii.

⁴³ BERNARDINI, Riccardo. *Jung a Éranos: Il progetto della psicologia complessa*. Milão: FrancoAngeli, 2011.

⁴⁴ CAMPBELL, Joseph. (editor). **Man and time**. Papers from the Éranos yearbook. Abingdon: Routledge and Kegan Paul. 1958.

⁴⁵ CAMPBELL, Joseph. (editor). **Man and time**. Papers from the Éranos yearbook. Abingdon: Routledge and Kegan Paul. 1958.

experiência religiosa, a natureza de Deus e do encontro do humano com Deus. Para Buber, Jung consideraria a relação do humano com o sagrado enquanto um acontecimento de eventos psíquicos, enquanto, para o próprio Buber, a relação do humano com o sagrado era inaugurada pelo encontro do *Eu* com o *Tu Eterno* – eternamente e totalmente transcendente.⁴⁶ Tal debate possibilitou em ambos a ressignificação de seus próprios pensamentos: ainda que não existisse um critério qualitativo para distinguir a experiência religiosa real das experiências pseudo-religiosas, ambos se colocam além das fronteiras de suas áreas de conhecimento para justificar as verdades de suas reflexões, com respostas e réplicas simpáticas.⁴⁷ Eis, portanto, um exemplo de interdisciplinaridade e postura científica pretendida no Círculo de Éranos. A despeito de tantas outras discussões e interações (como a relação de Jung com Jakob Hauer, Heinrich Zimmer e outros), reforçamos o caráter acolhedor e interdisciplinar do Círculo de Éranos em todas as suas fases. Tal abordagem nos motiva à hermenêutica para as Ciências da Religião a partir da abordagem da diferença e da semelhança no círculo.

O legado hermenêutico do Círculo de Éranos para as Ciências da Religião

Diferentes autores dividem as atividades do Círculo de Éranos em variadas maneiras. Ortiz-Osés aponta para a existência de três fases principais do Círculo de Éranos: (1) A fase da *mitologia comparada*, compreendida entre 1933 e 1946; (2) a fase da *antropologia cultural*, de 1947 à 1971; e (3) a fase de *hermenêutica simbólica*, de 1972 à 1988. Além dessa divisão, os continuadores atuais do Círculo de Éranos consideram, ainda, que existe a fase do *Projeto I Ching*, de 1989 à 2000, a fase do declínio, de 2002 a 2005, a fase do reinício I, de 2006 a 2009 e a fase do reinício 2, a partir de 2010.⁴⁸ Tais divisões são temáticas e acompanham o interesse do recorte de cada pesquisador.

⁴⁶ STEPHENS, Barbara D. The Martin Buber-Carl Jung disputations: protecting the sacred in the battle for the boundaries of analytical psychology. **Journal of Analytical Psychology**. Londres, v. 46, n. 3, p. 455-491, julho de 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11471334/>. Acesso em: 22/02/21.

⁴⁷ Para ver a resposta completa de Jung a este respeito, ver: JUNG, Carl G. *The Collected Works of C.G. Jung*. Volume 18. The symbolic life. Princeton: Princeton University Press, 1976.

⁴⁸ FERREIRA, Amauri C.; SILVEIRA Luis H. L. Do Círculo de Éranos à construção do simbólico em Carl Gustav Jung. **Psicol. USP**. São Paulo, v.26, n.2, p. 259-268, maio-agosto 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642015000200259&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=O%20artigo%20discute%20a%20origem,%3B%20simb%3B%3Blico%3B%20arqu%3B%A9tipo%3B%20Jung. Acesso em: 22/02/21.

A despeito das divisões, todas as fases são significativas por diversos motivos. Entretanto, a última palestra do Carl Jung em Éranos, em 1951, havendo também a sua morte, em 1961, acompanhada da morte da Olga Fröbe-Kapteyn, em 1962, sendo ambos foram as principais figuras do Círculo de Éranos, consagraram esta época como a mais importante. Nessa época, também, há a primeira palestra de Mircea Eliade em Éranos (1950), de Henry Corbin (1949), de Gershom Scholem (1949) e, também, de Paul Tillich (1936 e 1955).⁴⁹ Além disso, essa fase é de especial importância para a nossa abordagem, uma vez que nesta fase Jung conheceu Eliade⁵⁰ e aconteceram vários episódios relacionados a influência do Eliade no Jung.⁵¹ Além disso, nesta fase Jung escreveu o seu último livro, o *Mysterium Coniunctionis*⁵², em 1955, e passa a se dedicar a revisar intensamente os seus textos antigos para a publicação de suas obras completas em inglês, tendo o seu primeiro volume lançado em 1957⁵³. Este é um foco de interesse especial, posto que o contato com Eliade levou Jung a revisar suas ideias e seus textos.

Na contemporaneidade, Frank Usarski define a Ciência da Religião como

um empreendimento acadêmico que, sustentado por recursos públicos, norteado por um interesse de conhecimento específico e orientado por um conjunto de teorias específicas, dedica-se de maneira não normativa ao estudo histórico e sistemático de religiões concretas em suas múltiplas dimensões, manifestações e contextos socioculturais⁵⁴

Com isso, algumas das características fundamentais da maneira como se compreende este campo de trabalho está atrelado, apesar da especificidade pretendida, a uma base múltipla de conhecimento. Neste momento, propomos, portanto, ter no Círculo de Éranos uma espécie de

⁴⁹ CAMPBELL, Joseph. (editor). **Man and time**. Papers from the Éranos yearbook. Abingdon: Routledge and Kegan Paul. 1958.

⁵⁰ BAILEY, Alice A. **The unfinished autobiography of Alice A. Bailey**. Nova York: Lucis Publishing Company. 1976.

⁵¹ WASSERSTROM, Steven M. **A religião além da religião**. Diálogos entre Gershom Scholem, Mircea Eliade e Henry Corbin em Eranos. São Paulo: Centro de estudos Marina e Martin Harvey. 2003.

⁵² JUNG, Carl G. **The Collected Works of C.G. Jung**. Volume 14. *Mysterium Coniunctionis*. Princeton: Princeton University Press, 1977.

⁵³ JUNG, Carl G. **The Collected Works of C. G. Jung**. Volume 1. *Psychiatric Studies*. Princeton: Princeton University Press, 1983.

⁵⁴ USARSKI, Frank História da ciência da religião. In PASSOS, João D.; USARSKI, Frank (orgs.) **Compêndio de ciência da religião**. São Paulo: Paulus, 2013, p. 51.

modelo às Ciências da Religião – ou, pelo menos, uma contribuição nos aspectos formais e estruturais do modelo dos encontros bem como as motivações temáticas e teóricas dos encontros. Identificamos, mais ainda, aquilo pelo qual denominamos ser o legado do Círculo de Éranos passível de resgate para a Ciências da Religião brasileira. A nossa proposta, assim sendo, não pretende, de fato, repetir o Círculo de Éranos, mas, assumir algumas de suas pretensões reflexivas do círculo como um modelo e um legado para a pesquisa brasileira. A conceituação da área por Frank Usarski demonstra a originalidade do campo bem como a ainda consolidação da área. Trata-se, portanto, de uma área em construção e elaboração – assim como o Círculo de Éranos e suas fases hermenêuticas. A nosso ver, o denominador comum entre o círculo e a área de conhecimento da Ciências da Religião e Teologia estaria na *multiplicidade*. A multiplicidade de autores, a multiplicidade de linhas de pesquisa, a multiplicidade de abordagens, a multiplicidade presente, inclusive, nos artigos do *Compêndio de Ciência da Religião*. Por conta disso e dos variados temas e formações envolvidas no Círculo de Éranos, propomos, como chave hermenêutica para as Ciências da Religião, no viés da Linguagens da Religião enquanto linha de pesquisa, a noção do *pluralismo*, em especial, aquilo pelo qual denominamos e sugerimos por *pluralismo metodológico*, *pluralismo teórico* e *pluralismo dimensional*.⁵⁵

Faz-se perceber, portanto, tais características plurais no Círculo de Éranos como uma espécie de aporia constante e provocante à área do conhecimento em questão: a inesgotável transitoriedade do sagrado, atravessando, horizontalmente, todas as ciências por ele interessadas, possibilitando alguma forma de transcendência para quem o interpreta em sua medida. Simultaneamente, anterior à constituição da área de pesquisa das Ciências da Religião, *avant la lettre*, variadas características de outras áreas colaboraram e colaboram, como numa tentativa ainda provisória (assim como as fases do Círculo de Éranos) para a constituição do campo do conhecimento. Não podemos deixar de pensar, afinal, enquanto base reflexiva e fundamentação teórica, as motivações do Círculo de Éranos para a noção da pluralidade agora trabalhada.

⁵⁵ É conhecido o trabalho acerca do pluralismo de Claudio Oliveira Ribeiro. Inspiramo-nos, também, em suas contribuições (cf., e.g., “Pluralismo e religiões: bases ecumênicas para uma teologia das religiões”, In: **Estudos de Religião**, v. 26, n. 42, 2012). Entretanto, enquanto Ribeiro propõe a pluralidade religiosa como base reflexiva ao diálogo religioso, a pluralidade aqui trabalhada tematiza o pluralismo, sobretudo, metodológico.

O Pluralismo metodológico

Como indicativos dos pluralismos metodológicos que ocorreram em Éranos, podemos iniciar com a metodologia da psicologia junguiana, conforme sua declaração:

Embora, por diversas vezes, eu tenha sido denominado filósofo, eu sou um empirista e, como tal, aderi-me ao ponto de vista fenomenológico. Acredito escapar de conflitos com os princípios do empirismo científico se eu refletir acerca daquilo que vai além de um mero acúmulo ou classificação de experiências. Na verdade, acredito que nem a própria experiência é possível sem reflexão, porque a *experiência* se trata de um processo de assimilação sem o qual não haveria compreensão. Como esta afirmação indica, eu abordo as questões psicológicas de um ponto de vista científico e não filosófico.⁵⁶

Jung inseria-se na fronteira de um pensamento vigente. Facilmente, como mencionado, poderia ser aproximado da filosofia, apesar de que, mesmo identificando-se com a fenomenologia, sua motivação estaria mais enraizada numa motivação científica. Trata-se, portanto, de uma pluralidade metodológica difícil de ser restringida a um método específico em si. Mircea Eliade, por sua vez, no mesmo drama junguiano, reflete sobre o método do historiador das religiões:

O método do historiador das religiões se difere daqueles que são próprios do psicólogo, do linguista e do sociólogo. É igualmente diferente do usado pelo teólogo (...) [o historiador das religiões] usa um método empírico de enfoque. O que lhe importa são os dados histórico-religiosos que ele trata de entender e tornar inteligível aos demais. Para ele é igualmente importante tanto o significado do fenômeno religioso como a sua história. Ele faz justiça às duas coisas e não sacrifica nenhuma delas. Então, o historiador das religiões deve também sistematizar os resultados de suas descobertas e refletir sobre a estrutura do fenômeno estudado”.⁵⁷

⁵⁶ “Although I have often been called a philosopher, I am an empiricist and adhere as such to the phenomenological standpoint. I trust that it does not conflict with the principles of scientific empiricism if one occasionally makes certain reflections which go beyond a mere accumulation and classification of experience. As a matter of fact I believe that experience is not even possible without reflection, because “experience” is a process of assimilation without which there could be no understanding. As this statement indicates, I approach psychological matters from a scientific and not from a philosophical standpoint”. JUNG, Carl G. **The Collected Works of C.G. Jung**: volume 11, 1973, p. 16, par. 02.

⁵⁷ ELIADE, Mircea. “Observaciones metodológicas sobre el estudio del simbolismo religioso”. In: ELIADE, Mircea; KITAGAWA, Joseph M. **Metodología de la historia de las religiones**. Madrid: Espasa libros, 2010, p. 118

Parece o alimentar de um paradoxo, uma vez, para Eliade, o sagrado constitui uma experiência autônoma e irreduzível: o fenômeno do sagrado, primeiramente, deve ser estudado por “aquilo que nele existe de único e irreduzível, ou seja, o seu caráter sagrado”⁵⁸. Entretanto, justamente por conta do exercício incansável, quase como o mito de Sísifo, para encontrar uma autonomia independente das Ciências da Religião diante das demais ciências, é que retornamos ao princípio da pluralidade semântica da área. Eliade, com a sua contribuição tanto ao Círculo de Éranos quanto às Ciências da Religião, acompanha as descrições e posições dos fenomenólogos da religião (e.g., Gerardus van der Leeuw, Rudolf Otto, Max Scheler), colocando-se na pluralidade do conhecimento (sabemos de sua atuação dupla enquanto cientista e escritor), bem como, nesta pluralidade, sem a esgotar, diferenciando-se dos pensadores da hermenêutica da suspeita⁵⁹; afinal, em sua hermenêutica ao mesmo tempo plural, em tema e dimensão, a sua metodologia mais fenomenológica assume a religião não como uma consciência falsa ou simples ideologia alienante. Tal assunção denota um pluralismo metodológico para a opção criativa e original da abordagem da religião segundo respostas plurais e contextuais a determinados problemas para a existência.⁶⁰ Não significa, evidentemente, na flexibilização de todos os métodos, mas, na sensibilidade, como nos estudos em história das religiões interseccionado pela fenomenologia, um outro humanismo autêntico e holístico possível no horizonte do estudo acadêmico da religião.⁶¹

O pluralismo metodológico aparece, também, nas palestras do Círculo de Éranos, como, em 1934, a palestra *Sobre a história do símbolo da roda*, oferecida por Rhys Davids; a palestra *Uma breve pesquisa sobre o simbolismo religioso Hindu e sua relação com exercícios espirituais e desenvolvimento avançado*, de Swami Yatiswarananda; a palestra, em 1946, de Adolf Portmann, *Biologia e o fenômeno do espírito*; a palestra *Sobre a fenomenologia do encontro*, de Frederik Buytendijk, em 1950.⁶² Estes são alguns exemplos palpáveis de uma área ainda

⁵⁸ ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões**, p. 1.

⁵⁹ “Feuerbach vê a religião como alienação, Marx como ópio do povo, Nietzsche como debilidade gregária e Freud como sobrevivência nociva e patológica da imagem paterna na idéia de Deus”. ZILLES, Urbano. **Filosofia da Religião**. São Paulo: Paulus, 1991, 195p., p. 17.

⁶⁰ Cf. ELIADE, Mircea. **O Mito do Eterno Retorno**, p. 171.

⁶¹ Cf. Id., *Imagens e Símbolos*, p. 25.

⁶² CAMPBELL, Joseph. (editor). **Man and time**. Papers from the Éranos yearbook. Abingdon: Routledge and Kegan Paul. 1958.

em formação, tendo na transgressão da tentação fronteira a força da sua novidade. Sem que o Círculo de Éranos oferecesse uma metodologia explícita para a abordagem do fenômeno religioso, podemos, ainda assim, inferir na dinâmica dos encontros e na motivação incondicionada do pensamento acerca de qual seria, portanto, a essência e o motivo da religião, propomos a pluralidade como uma tarefa aos estudos em religião.

O Pluralismo teórico

Contemporaneamente, há as mais variadas teorias relacionadas ao fenômeno religioso – novamente, o *Compêndio de Ciência da Religião*⁶³, com os seus 50 artigos temáticos, cada um abordando uma teoria acerca da religião conforme áreas afins –, cuja abertura já estava presente e marcante em Éranos. Para nos atermos, neste momento, a modelos específicos, mencionamos a psicologia junguiana e as inúmeras palestras de Jung, além de palestras de outros junguianos, como Erich Neumann, tratando da dificuldade de se estipular um conhecimento imutável e narrativamente único diante da criatividade inconsciente do sagrado. Já no mundo filosófico, vale lembrar as teorias relacionadas à alteridade, como a presença de Martin Buber palestrando em Éranos. A teologia, por sua vez, faz-se presente, e.g., na participação tímida de Paul Tillich em 1936, com palestra intitulada “Medo e salvação no protestantismo”, e em 1953, com a palestra “A importância do novo ser para a teologia cristã”. Teorias relacionadas à fenomenologia também aparecem significante em Éranos com as palestras e as participações empolgadas de Mircea Eliade e Gerard van der Leeuw. Teorias de compreensão do fenômeno religioso com referenciais históricos são representadas pela participação de teóricos como Raffaele Pettazzoni, Gilles Quispel e Henri-Charles Puech.⁶⁴ A nossa motivação em indicar o pluralismo teórico como uma das bases hermenêuticas para as Ciências da Religião reside no resultado diferenciado com reflexões capazes de abarcar muitas outras instâncias do pensamento humano também alcançadas pela manifestação do sagrado. Privar uma abordagem teórica acerca das hierofanias por conta do que é tido como consagrado ou não nos estudos acadêmicos seria, para usar uma expressão de Maurice Merleau-Ponty, um

⁶³ PASSOS, João D.; USARSKI, Frank (orgs.) **Compêndio de ciência da religião**. São Paulo: Paulus, 2013.

⁶⁴ CAMPBELL, Joseph. (editor). **Man and time**. Papers from the Éranos yearbook. Abingdon: Routledge and Kegan Paul. 1958.

prejuízo de mundo, uma vez que cada teoria, com a sua especificidade, poderia despertar um novo ponto de vista da vista do mesmo ponto. Ora, não é esta a própria natureza da crítica à totalidade de Franz Rosenzweig em *Estrela da Redenção*? Evidentemente, tal motivação contrária, num nível rudimentar, a questão avaliativa de um único método ou perfil para as Ciências da Religião, como o próprio Eliade demonstrou flertar em suas introduções a respeito da irredutibilidade do sagrado. No entanto, é justamente na esfera da irredutibilidade que encontramos a pluralidade temática, uma vez que o sagrado, de fato, não poderia ser explicado, descrito e nem compreendido apenas por um único viés racional.

O pluralismo dimensional

Por fim, após inspirar-nos a pluralidade metodológica e teórica, lançamos luz agora nas diversas *dimensões* do fenômeno humano e do fenômeno do sagrado contempladas nos encontros do Círculo de Éranos. Haja vista a motivação original de sua criadora em promover um espaço de encontro entre Ocidente e Oriente: trata-se, assim podemos inferir, da aproximação – quase que metafórica – de *dimensões variadas* para o aprofundamento necessário às reflexões pontuais propostas, tendo neste pluralismo dimensional a maior contribuição à esta necessidade. Podemos, portanto, destacar desde dimensões mais concretas das ciências duras, como a física e a pesquisa quântica na presença do Erwin Schroedinger e a palestra *Concepções quânticas de energia na física e na psicologia*, em 1952, de Max Knoll, como também mencionar dimensões biológicas, com diversas palestras de Adolf Portmann e, em 1951, a palestra *Tempo e o problema da relação entre mente e corpo: Um conceito científico modificado de progresso*, conferenciada por Lancelot Law Whyte. Ao lado destas abordagens contrapomos as dimensões psicológicas, com as diversas palestras do Jung, ao lado da dimensão histórica, com palestras como *Poder e sacralidade na história das religiões*, de Eliade, em 1952, outra sobre a dimensão religiosa institucional com a palestra de Louis Massignon em 1945, além da dimensão mística transcendente em *A experiência de uma realidade una e a simpatia pelas coisas*, na participação de Erich Neumann.⁶⁵

Segundo Ortiz-Osés, um frequentador tardio do círculo de Éranos, o círculo teve três grandes fases e momentos, a saber: a fase da *mitologia*

⁶⁵ CAMPBELL, Joseph. (editor). **Man and time**. Papers from the Éranos yearbook. Abingdon: Routledge and Kegan Paul. 1958.

comparada (1933 a 1946), a fase *antropologia cultural* (1947 a 1971) e a fase da *hermenêutica simbólica* ou da *antropologia hermenêutica* (1972 a 1988). Notamos a pluralidade metodológica, temática e dimensional que perpassa todas as fases – sendo as próprias fases coexistentes como uma maneira de pluralidade intrínseca ao círculo. Enquanto na primeira fase há uma inclinação particular à mitologia comparada, faz-se presente não apenas a motivação de Max Müller ao comparar textos sagrados e fundantes, mas, também, a inserção de temas como o *inconsciente coletivo* necessário às discussões sobre o acesso aos arquétipos oriundos dos mitos na imagem da *sombra* (uma espécie de *sombra coletiva ocidental*) e demais desdobramentos: noção de humanidade arcaica, a pelo-psyche e a alteridade. Observa-se, portanto, a pluralidade metodológica. O segundo momento, por sua, preocupado com uma antropologia cultural, amplia para uma pluralidade temática ao tratar da reconstrução do pensamento humano na própria esfera humana de exteriorizações, como as divisões socioculturais e psicobiologias, tendo na mediação simbólica a chave interpretativa do que é ser humano (uma espécie de *unus mundus* ou *homo unus*). Tal fase, orientada por uma abrangência teórica, tendo em participantes como van der Leeuw, Wilhelm, Scholem, Corbin, Eliade e Durand a sua potência, reforçou ainda mais a possibilidade de pluralidade de ideias comungarem para uma outra face dos estudos sobre a religião. E, por fim, a fase hermenêutica, profundamente recortada pelo símbolo, abre uma pluralidade dimensional para além das teorias: em uma direção heurística. Tal heurística elaboraria as dimensões humanas centradas no simbolismo-mediação primordial de toda existência. Uma tentativa para interpretar as diferentes dimensões tendo na hermenêutica o seu método e na concepção do *homo religiosus* o seu fim.

Seria, deste modo, a pluralidade na própria pluralidade (tanto de métodos, teorias e dimensões) o aspecto original e inesgotável dos estudos em religião? Seria, talvez, o encontro entre ciências exatas, biológicas e humanas o dever constante aos estudos dos fenômenos sagrados? Mais do que isso: o pluralismo, em toda sua dinâmica inconfundível, permitiria, a nosso ver, uma nova postura ontológica com ênfase nas particularidades dos mitos e das expressões religiosas perante as diversidades do mundo. O equilíbrio da pesquisa residiria, portanto, numa postura apta a oscilar entre Ocidente e Oriente, entre ciências humanas e demais ciências, entre métodos distintos e métodos específicos, entre a pesquisa científica e a imaginação religiosa, pois, afinal, tal dinamismo plural é a dinâmica do próprio ser

humano. Assim, o Círculo de Éranos nos inspira não como modelo, mas como tarefa para aprofundarmos significados plurais na medida em que as variadas metodologias, ideias e dimensões são acolhidas e incorporadas nas reflexões sobre o sagrado.

Considerações finais

Pensar o Círculo de Éranos como o *spíritus rector* da Ciências da Religião – ou, pelo menos, da hermenêutica da religião – é possível por diversos motivos metodológicos, teóricos e históricos: as Ciências da Religião, em seu formato atual, recebe contribuições de estudiosos e pesquisadores como aqueles aqui trabalhados – Carl Jung, Mircea Eliade, Martin Buber, Paul Tillich e diversos outros participantes do Círculo de Éranos. Há uma influência dialética entre os participantes do Círculo e o próprio Círculo: os participantes construíam o Éranos e eram, em contrapartida, por ele também constituídos.

A história do Círculo de Éranos e da sua idealizadora, a Olga Fröbe-Kapteyn, revitalizaram, de certo modo, seria como um movimento de *Zeitgeist* da Ciências da Religião na época, com a sua lapidação rumo à uma expressão mais profunda de si mesmo. Acompanhando o espírito de Éranos e suas pluralidades, motivado pelo encontro de 1950, que teve como grande tema os *arquétipos*, idealizamos, portanto, o arquétipo da pluralidade para uma hermenêutica da relação do ser humano com o sagrado. Pluralidade metodológica, temática e dimensional, que, assim como toda relação arquetípica carregada de expressões significativamente rudimentares e sublimes, a religião, em sua profundidade insondável, pode se beneficiar do conhecimento acessado por diversas vias do saber. O legado hermenêutico de Éranos, portanto, possibilita uma inspiração ímpar e plural do trabalho com as hierofanias em prol das próprias hierofanias, tendo o ser humano como o fim significativo de tal inspiração.

Assim, Éranos pode ser interpretado pelas Ciências da Religião como o *spíritus rector* de um fazer científico desprendido de dogmas, formalidades ou nomenclaturas – uma proposta hermenêutica sem pretensão de encerramentos, mas de aberturas reflexivas. O esforço do reconhecimento e unidade da área de conhecimento das Ciências da Religião e Teologia não exclui a força criativa de Éranos, assim como Éranos não contradiz a árvore do conhecimento da área em sua especificidade. A nosso ver, Éranos possibilita um resgate hermenêutico no próprio labor científico; evidentemente nossa proposta compromete-se com a hermenêutica; afinal, é a

hermenêutica que permite a ampliação de mundo, o não prejuízo de mundo, uma espécie de um arauto, uma materialização ou um avatar do *spiritus rector* da relação entre o humano e o sagrado, sem que cada um se perca na sua singularidade, sem que outro se torne totalizante.

Referencial bibliográfico

ADDISON, Ann. Jung, vitalism and “the psychoid”: An historical reconstruction. **Journal of analytical psychology**. Londres, v. 54, n. 01, p. 123-142, 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1468-5922.2008.01762.x>. Acesso em: 22/02/2021.

ALLES, Gregory D. The science of religions in a fascist state: Rudolf Otto and Jakob Wilhem Hauer during the Third Reich. **Religion**, v.32, n.02, p. 177-204, julho de 2002 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048721X0290401X>. Acesso em: 22/02/2021.

ADLER, Gerhard. C.G. **Jung letters**. Grã Bretanha: Routledge and Kegan Paul. Grã Bretanha, 1976.

ALLEN, Douglas. Mircea Eliade’s Phenomenological Analysis of Religious Experience. **The Journal of Religion**. Chicago, v. 52, n. 2, p. 170-186, abril de 1972. Disponível em: <http://www.jstor.org/pss/1201637>. Acesso em: 15/08/2019.

AMBASCIANO, L. **An unnatural history of religion**. Academia, post truth, and the quest for scientific knowledge. Londres: Bloomsbury academy, 2019.

ARAÚJO, Alberto F., BERGMEIER, Horst. Jung e o tempo de Éranos. Do sentido espiritual e pedagógico do círculo de Éranos. **Revista@ambienteeducação**. V.06, n.01 p. 94-112, janeiro-junho de 2013. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/102>. Acesso em: 22/02/2021.

BAILEY, Alice A. **The unfinished autobiography of Alice A. Bailey**. Nova York: Lucis Publishing Company. 1976.

BAILLET, Philippe. Monte Verità, 1900-1920 : une «communauté alternative » entre mouvance völkisch et avant-garde artistique. **Nouvelle École**, n° 52, p. 109-135, 2001.

BAIR, Deidre. **Open letter to Sonu Shamdasani**. 2004. Disponível em: <https://ojjt.org/2015/08/deidre-bairs-open-letter-to-sonu-shamdasani/> Acessado em: 22/02/2021.

BERNARDINI, Riccardo. **Jung a Eranos: Il progetto della psicologia complessa**. Milão: FrancoAngeli, 2011.

BISHOP, Paul. **Carl Jung**. Londres: Reaktion Books, 2014.

CAMPBELL, Joseph. (editor). **Man and time**. Papers from the Éranos yearbook. Abingdon: Routledge and Kegan Paul. 1958.

CAVE, David. **Mircea Eliade’s Vision for a New Humanism**. Oxford: Oxford University Press. 1993.

CHRISTOL, Guilherme Z. **Um lugar ao sol**: ensaio sobre as idéias naturistas da experiência de Monte-Verità, Suíça, e seu desdobramento brasileiro na década de 1920. 2015. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Unicamp, Campinas, 2015.

CORDONEANU, Ion. Experience and hermeneutics in the history of religions – a hypothesis on Mircea Eliade's work. **Journal for the Study of Religions and Ideologies**, v. 06, n. 16, p. 40-46, 2007. Disponível em:

http://www.jsri.ro/new/?download=jsri_16.pdf. Acesso em: 12/07/2019.

DREHER, Luís Henrique (org.) **A essência manifesta**: a fenomenologia nos estudos interdisciplinares da religião. Juiz de Fora: UFJF, 2003.

DUDLEY, Guilford. Jung and Eliade: a difference of opinion. **Psychological Perspectives: A Quarterly Journal of Jungian Thought**, v. 10, n. 1, p. 38-47, 1979. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/ref/10.1080/00332927908410276> Acessado em: 13/06/2019.

DUNNE, Claire. **Carl Jung**: Wounded healer of the soul. Nova York: Watkins, 2015.

ELIADE, Mircea **Autobiography**: Volume I. 1907-1937. Journey east, journey west. Chicago: The university of Chicago press, 1998.

ELIADE, Mircea. **Autobiography**: Volume II. Exile's Odissey. Chicago: University of Chicago Press, 1988.

ELIADE, Mircea. **Journal I**, 1945-1955. Chicago: University of Chicago Press, 1990.

ELIADE, Mircea. **Journal II**, 1957-1969. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

ELIADE, Mircea **Journal III**: 1970-1979. Chicago: The university of Chicago press, 1998b.

ELIADE, Mircea **Journal IV**: 1979-1985. Chicago: The university of Chicago press, 1999b.

ELIADE, Mircea **Europa, Asia, America...** Correspondenta A-H. Bucuresti: Humanitas, 1999c.

ELIADE, Mircea **Europa, Asia, America...** Correspondenta I-P. Bucuresti: Humanitas, 2004.

ELIADE, Mircea **Europa, Asia, America...** Correspondenta R-Z. Bucuresti: Humanitas, 2004b.

ELIADE, Mircea **A prova do labirinto**. Madri: Edicoes Crisandade, 1980.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins fontes. 2001.

ELIADE, Mircea. **O mito do eterno retorno**. Cosmo e história. São Paulo: Mercuryo, 1992.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos**: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ELIADE, Mircea. **Mefistófeles e o andrógino**: comportamentos religiosos e valores espirituais não-europeus. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ELIADE, Mircea. **Mitos, sonhos e mistérios**. Lisboa: Edições 70. 1957.

ELIADE, Mircea. Observaciones metodologicas sobre el estudio del simbolismo religioso. In ELIADE, Mircea; KITAGAWA, Joseph M. **Metodología de la história de las religiones**. Madrid: Espasa libros, 2010.

ELIADE, Mircea. **Symbolism, the Sacred, the Arts**. Nova York: The Continuum Publishing Company, 1985.

ELIADE, Mircea. **Shamanism: Archaic Techniques of Ecstasy**. Princeton: Princeton University Press, 2004.

ELIADE, Mircea. **Yoga: Immortality and Freedom**. Nova York: Bolligen, 1958.

FERREIRA, Amauri C.; SILVEIRA Luis H. L. Do Círculo de Éranos à construção do simbólico em Carl Gustav Jung. **Psicol. USP**. São Paulo, v.26, n.2, p. 259-268, maio-agosto 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642015000200259&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=O%20artigo%20discute%20a%20origem,%3B%20simb%3%B3lico%3B%20arqu%3%A9tipo%3B%20Jung. Acesso em: 22/02/21.

HANDOCA, Mircea. **Europa, Ásia, America...** Correspondentia. Humanitas. Bucaresti, 1999.

HAKL, Hans T. **Éranos: An alternative intellectual story of the twentieth century**. Londres: Routledge, 2014.

JACOBI, Jolandi. **Complex/archetype/symbol in the psychology of C G Jung**. Nova York: Rutledge, 1999.

JUNG, Carl Gustav, OSTROWSKI-SACHS, Margaret. **From conversations with C.G. Jung**. Zurique: Juris, 1971.

JUNG, Carl Gustav. **Psychology of the unconscious**. New York: Dodd, Mead and Company, 1949.

JUNG, Carl G. **The Collected Works of C. G. Jung**. Volume 1. Psychiatric Studies. Princeton: Princeton University Press, 1983.

JUNG, Carl G. **The Collected Works of C. G. Jung**. Volume 2. Experimental Researchs. Princeton: Princeton University Press, 1981.

JUNG, Carl. G. **The Collected Works of C. G. Jung**. Volume 3. The psychogenesis of mental disease. Princeton: Princeton University Press, 1985.

JUNG, Carl G. **The Collected Works of C. G. Jung**. Volume 4. Freud and psychoanalysis. Princeton: Princeton University Press, 1981.

JUNG, Carl G. **Collected works**. Vol 5. Symbols of transformation. Nova York: Bolligen, 1976.

JUNG, Carl G. **Collected works**. Vol 6. Psychologic types. Nova York: Bolligen, 1976.

JUNG, Carl G. **Collected works**. Vol 8. The structures and dynamics of the psyche. Nova York: Bolligen, 1975.

JUNG, Carl G. **Collected works**. Vol 9, part 1. Archetypes and the collective unconscious. Nova York: Bolligen, 1980.

JUNG, Carl G. **Collected works**. Vol 9, part II. Aion: Researches into the phenomenology of the self. Nova York: Bolligen, 1979.

JUNG, Carl G. **Collected works**, vol 10. Civilization in transition. Nova York: Bolligen, 1978.

JUNG, Carl G. **The Collected Works of C.G. Jung**. Volume 11. Psychology and religion: East and West. Princeton: Princeton University Press, 1973.

JUNG, C. G. **Collected Works of C. G. Jung**, Volume 13: Alchemical Studies. Princeton: Princeton University Press, 1970.

JUNG, Carl G. **The Collected Works of C.G. Jung**. Volume 14. *Mysterium Coniunctions*. Princeton: Princeton University Press, 1977.

JUNG, Carl G. **The Collected Works of C.G. Jung**. Volume 18. The symbolic life. Princeton: Princeton University Press, 1976.

JUNG, Carl G. **Memórias, sonhos, reflexões**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2016.

JUNG, Carl G. **Notes on a seminar given in 1925**. Princeton: Princeton university press, 1991.

JUNG, Carl G. **C.G. Jung Letters: 1906-1950**. Nova York: Routledge, 2015.

JUNG, Carl G. **C.G. Jung Letters: 1951-1961**. Nova York: Routledge, 2011.

LUCACKS, Orsolya. Carl Gustav Jung and Albert Einstein: An ambivalent relationship. **J Hist Behav Sci**. Toronto, v. 56, n. 2, p. 115-132, abril de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31743453/>. Acesso em: 22/02/21.

LINDORFF, David. Psyche, matter and synchronicity. A collaboration between C. G. Jung and Wolfgang Pauli. **Journal of analytical psychology**. Londres, v. 40, n. 4, p. 571-586, 1995. Disponível em: <http://www.pep-web.org/document.php?id=joap.040.0571a>. Acesso em: 22/02/21.

LUCZINSKI, Giovana F.; ANCONA-LOPEZ, Marília A psicologia fenomenológica e a filosofia de Buber: o encontro na clínica. **Estud. psicol.** Campinas, v. 27, n. 1, p. 75-82, março de 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000100009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22/02/21.

McGUIRE, Willian, HULL, Richard F. C. C. **Jung speaking: Interviews and encounter**. Princeton: Princeton University press. 1993.

McGUIRE, Willian (ed.). **The Freud and Jung letters**. The correspondence between Sigmund Freud and C. G. Jung. Princeton: Princeton University press, 1974.

MERLINI, Fabio; SULLIVAN, Lawrence. E.; BERNARDINI, Riccardo; OLSON, Kate. **Eranos Yearbook 2009/2011**. Einsiedeln: Daimon Verlag, 2012.

NOGUEIRA, Paulo A. S. (org.) **Linguagens da Religião: desafios, métodos e conceitos centrais**. São Paulo: Paulinas, 2012.

OLDMEADOW, Harry. **C.G. Jung y Mircea Eliade: Reflexiones sobre el lugar del mito, la religion e la ciencia em su obra**. Sem local: Trips, 2014.

ORTIZ-OSÉS, Andrés; LANCEROS, Patxi (ed.) **Los Dioses Ocultos: Circulo Eranos II**. Barcelona: Anthropos Editorial, 1997.

OTTO, Rudolph **The Idea of the holy**. Cambridge: Ravenio books, 1924.

PASSOS, João D.; USARSKI, Frank (orgs.) **Compêndio de ciência da religião**. São Paulo: Paulus, 2013.

RENNIE, Bryan (Org.). **Mircea Eliade: a Critical Reader**. Londres: Equinox Publishing, 2007.

RENNIE, Bryan S. **Reconstructing Eliade**. Nova York: State University of New York Press, 1996.

SOUZA, Vitor C. **Mircea Eliade e o pensamento ontológico arcaico**. Santo André: Kapenke, 2018.

STEPHENS, Barbara D. The Martin Buber-Carl Jung disputations: protecting the sacred in the battle for the boundaries of analytical psychology. **Journal of Analytical Psychology**. Londres, v. 46, n. 3, p. 455-491, julho de 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11471334/>. Acesso em: 22/02/21.

USARSKI, Frank História da ciência da religião. In PASSOS, João D.; USARSKI, Frank (orgs.) **Compêndio de ciência da religião**. São Paulo: Paulus, 2013.

YOUNG-EISENDRATH, Polly; DAWSON, Terrence. *The Cambridge companion to Jung*. Cambridge: Cambridge university press, 2008.

WASSERSTROM, Steven M. **A religião além da religião**. Diálogos entre Gershom Scholem, Mircea Eliade e Henry Corbin em Eranos. São Paulo: Centro de estudos Marina e Martin Harvey. 2003.

WELLER, Wivian. A hermenêutica como método empírico de investigação. **Reunião Anual da ANPED**, 30 ed. Anais 30ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu: UFMG, Minas Gerais. p. 7-10.

Submetido em: 20-8-2021

Aceito em: 11-10-2021